

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Pandemia De Covid-19 No Aumento De Casos Novos De Diabetes Tipo 1 E Cetoacidose Diabética Em Crianças E Adolescentes: Experiência De Um Centro De Referência Brasileiro

Autores: Introdução: Poucos meses após o início da pandemia de COVID-19 surgiram relatos de aumento nos casos de diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e de cetoacidose diabética (CAD), em indivíduos recém-diagnosticados e com diagnóstico prévio. O impacto da infecção pelo SARS-CoV-2 sobre o diagnóstico e a apresentação clínica do DM1, entretanto, ainda não está totalmente esclarecido. Objetivos: Os objetivos deste estudo foram comparar o número de casos novos de DM1, suas características clínicas na apresentação inicial e após um ano de acompanhamento, antes e depois do início da pandemia. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo que incluiu pacientes diagnosticados com DM1 entre 2016 e 2024. Foram avaliadas características demográficas, clínicas e laboratoriais como idade, sexo, tempo de sintomas antes do diagnóstico, ocorrência e gravidade da CAD, valores de pH e bicarbonato, distúrbios eletrolíticos, lesão renal aguda, necessidade de internação em UTI e tempo de internação, presença de anticorpos antidescarboxilase do ácido glutâmico (GAD) e anti-ilhotas, diagnóstico de doença tireoidiana ou doença celíaca, além de valores médios de hemoglobina glicada (A1c) no primeiro ano após o diagnóstico. Resultados: Durante o período do estudo, 114 pacientes iniciaram o acompanhamento em nosso serviço. Destes, 7 foram excluídos por perda de acompanhamento no primeiro ano de diagnóstico e 9 por falta das informações de interesse do estudo registradas adequadamente no prontuários. Desta forma, foram incluídos 98 pacientes (60,2% do sexo feminino, idade média $8,2 \pm 3,7$ anos). Cetoacidose diabética esteve presente em 51% dos casos e 46,7% necessitaram de internação em UTI. Ao comparar os períodos pré-pandêmico (2016–2019) e pós-pandêmico (2020–2024), observou-se aumento estatisticamente significativo no número de novos diagnósticos de DM1, na frequência de CAD e na ocorrência de doença tireoidiana no primeiro ano. Não foram encontradas diferenças relevantes quanto a idade, sexo, gravidade da CAD, níveis de A1c e demais variáveis clínicas analisadas. Conclusão: Concluímos que houve um aumento no número de casos novos de DM1 e na frequência de CAD em nossa casuística. Esses resultados reforçam a importância da vigilância clínica em crianças e adolescentes, sobretudo no contexto pós-pandêmico, a fim de favorecer o diagnóstico precoce.

Resumo: GIL KRUPPA VIEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU), NATÁLIA TONON DOMINGUES CRUZ (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU), ANNA GABRIELA RUFINO FONSECA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU), MICHELLE SIQUEIRA DEBIAZZI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU), ISABELA MARIA VOLSKI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU), LARISSA PEREIRA VANIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU)